



DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL DISPOSITIVO ESPECIAL COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

Paulo Gil Martins

**Comandante Operacional Nacional
Autoridade Nacional Protecção Civil**

Abril ' 09

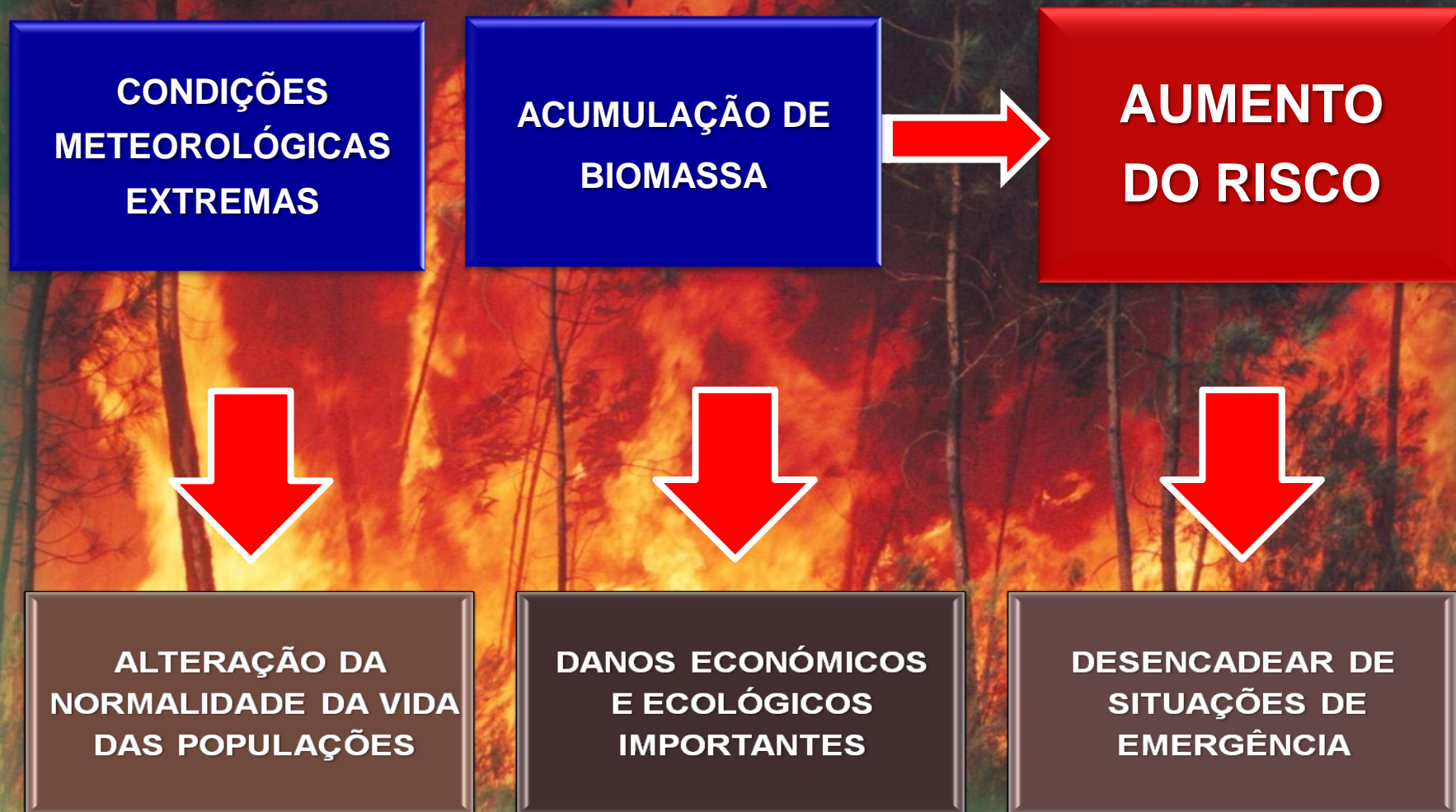


AS PRIORIDADES PERMANENTES

- **Valorizar as Forças Operacionais**
- **Consolidar uma Doutrina Integrada**
- **Criar Espaços de Informação Pública**



OS DESAFIOS





DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



**Portugal sem fogos
depende de todos**

**PARA AS QUAIS HÁ NECESSIDADE
DE UMA RESPOSTA EFICAZ E EFICIENTE**

**IDENTIFICANDO
PREVIAMENTE
À ESCALA LOCAL,
AS ÁREAS HISTORICAMENTE
MAIS VULNERÁVEIS**

**ANALISANDO E AVALIANDO
PERMANENTE E
ATEMPADAMENTE
OS RISCOS**

**PERMITINDO A DIFUSÃO
DE ALERTAS ESPECÍFICOS
E A ADOÇÃO DE
COMPORTAMENTOS DE
PREVENÇÃO E PRECAUÇÃO
ADEQUADOS**

**GARANTINDO UMA
APROPRIADA GESTÃO
INTEGRADA DOS MEIOS, QUE
RESPONDA COORDENADA E
OPORTUNAMENTE ÀS
CONSEQUÊNCIAS DOS
EVENTOS**



AS IDEIAS FORÇA





DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



**Portugal sem fogos
depende de todos**

AS IDEIAS FORÇA





DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



**Portugal sem fogos
depende de todos**

AS IDEIAS FORÇA



**PRIORIDADE ABSOLUTA
AO ATAQUE INICIAL**

Portugal sem fogos depende de todos

AS IDEIAS FORÇA

*A DEFESA DA FLORESTA
CONTRA INCÊNDIOS É UM*

DESIGNIO NACIONAL



DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



Portugal sem fogos
depende de todos

3º PILAR INSTITUCIONAL DA DFCI



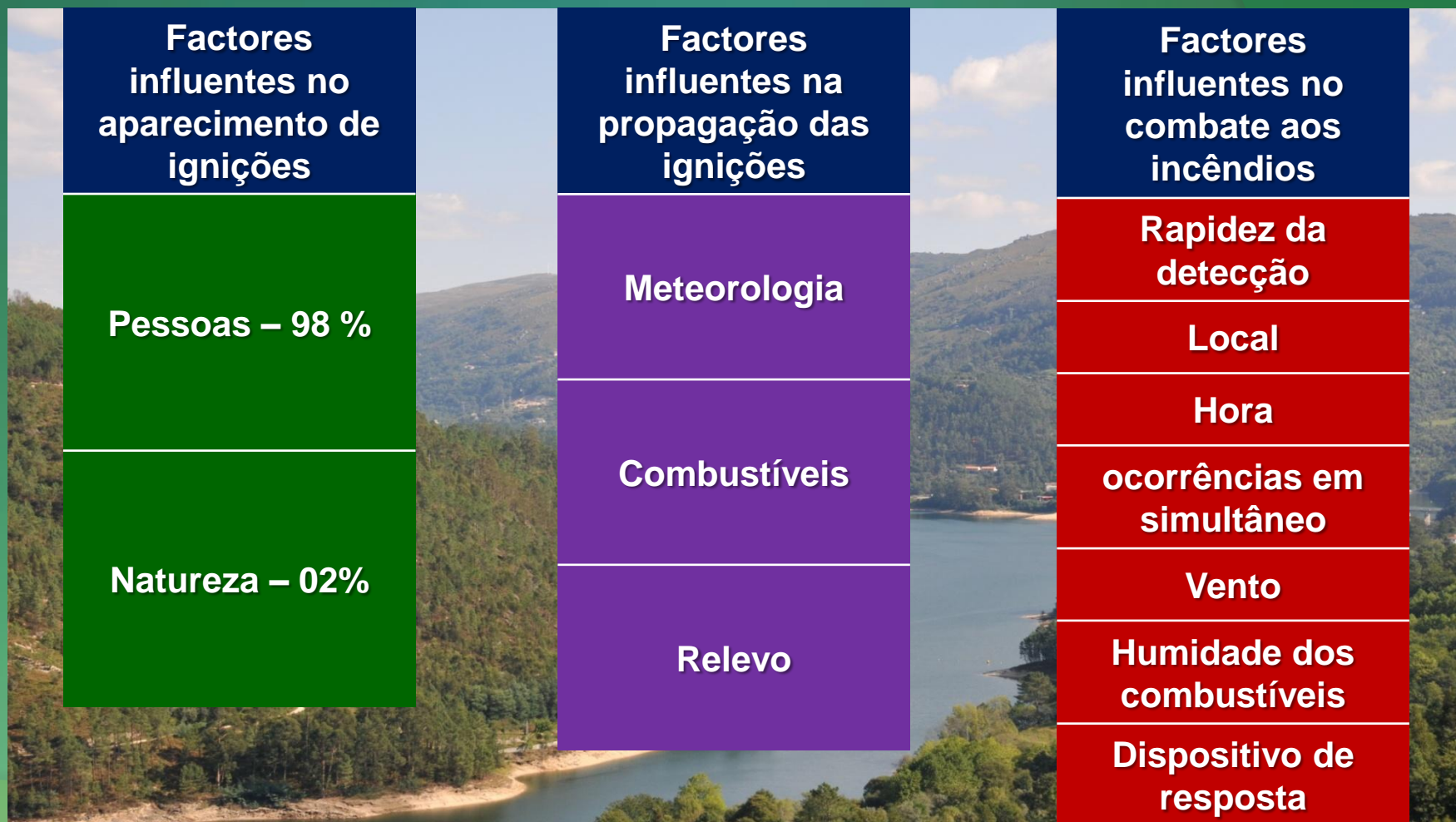
Autoridade
Nacional de
Protecção Civil



COMBATE

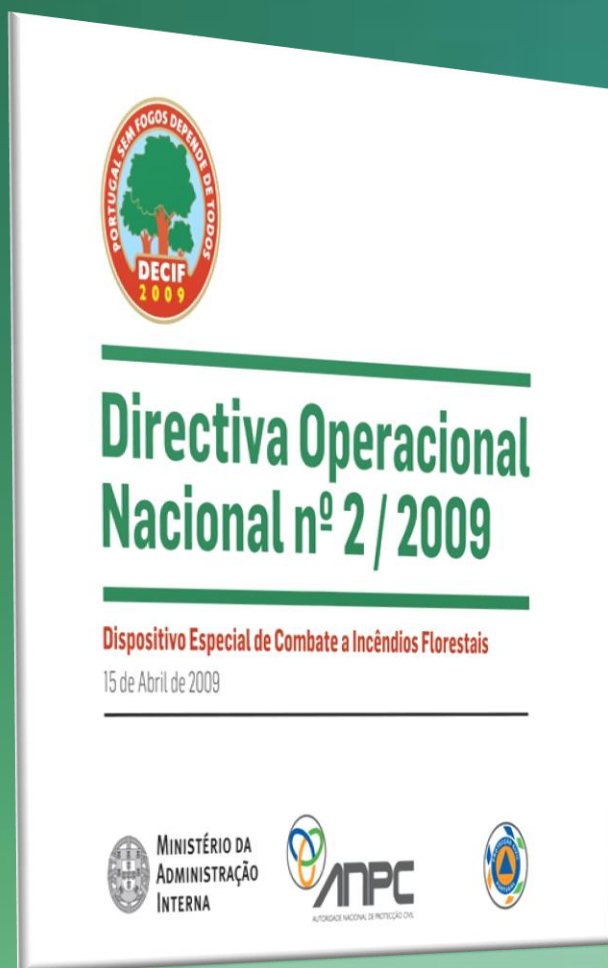


FACTORES QUE INFLUENCIAM OS INCÊNDIOS FLORESTAIS





CARACTERÍSTICAS DA DON



PLURIANUAL

PERMANENTE

UNIVERSAL

FLEXIVEL

**SUBSIDIÁRIA
DA DON
01/2009 - DIOPS**

**ADEQUADA NOVA
LEGISLAÇÃO**



DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



**Portugal sem fogos
depende de todos**

FINALIDADE DON



Definir a estrutura de Direcção, Comando e Controlo



Definir princípios, normas e regras de actuação



Preparar e organizar antecipadamente os meios para garantir uma resposta integrada



Permitir desencadear acções imediatas destinadas a limitar os danos



DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



**Portugal sem fogos
depende de todos**

DIRECÇÃO POLÍTICA DO DECIF

SECRETÁRIO ESTADO DA PROTECÇÃO CIVIL

Por delegação do
MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

GOVERNADORES CIVIS

Elementos fundamentais na direcção política
e na coordenação estratégica do DECIF

PRESIDENTES CAMARA

Preponderante acção de coordenação política ao nível local



DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



**Portugal sem fogos
depende de todos**

CONCEITO DE OPERAÇÃO DO DECIF

**SEGURANÇA
PERMANENTE**

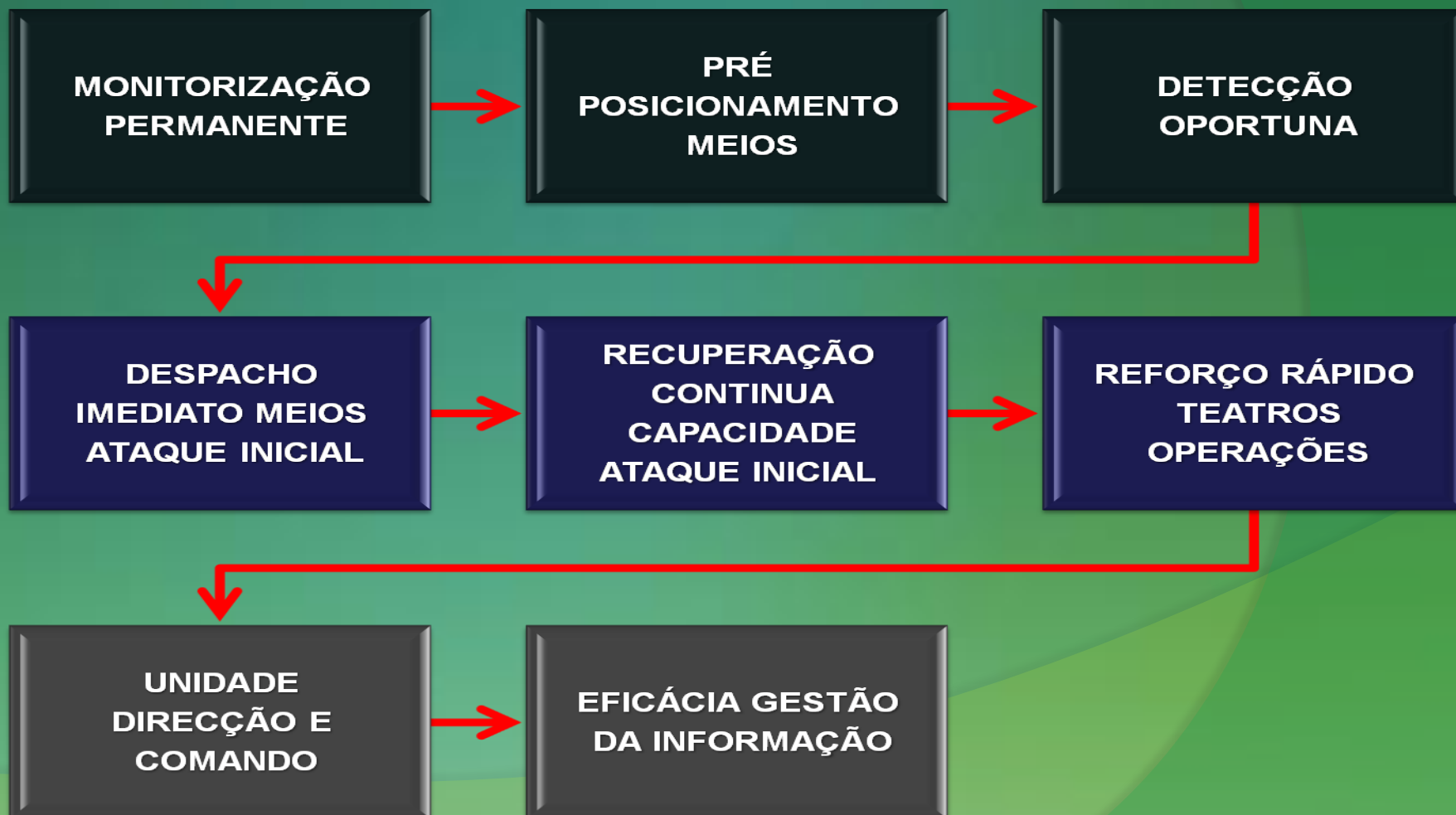
**COMANDO
ÚNICO**

**CAPACIDADE
ANTECIPAÇÃO**

**RESPOSTA
INTEGRADA**



A MATRIZ DE ACÇÕES DO DECIF





ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO DECIF

A organização do DECIF é flexível e diferenciada, face:

- ▶ À tipologia dos incêndios;
- ▶ Ao número de incêndios;
- ▶ À intensidade das consequências;
- ▶ Ao grau necessário de prontidão e mobilização das estruturas, forças e unidades de combate;

O DECIF organiza-se e funciona de forma distinta, em conformidade com a Fase de Perigo e o Estado de Alerta activado:

- ▶ Fases Alfa e Echo;
- ▶ Fases Bravo, Charlie e Delta;

- ▶ Estado Normal;
- ▶ Estado de Alerta Especial.



ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO DECIF

No Estado Normal, que inclui o nível Verde, as actividades desenvolvidas pelo DECIF são de:

- ▶ Rotina;
- ▶ Monitorização da situação em matéria de riscos e vulnerabilidades.

No Estado de Alerta Especial, as actividades desenvolvidas pelo DECIF são de:

- ▶ Reforço da monitorização da situação;
- ▶ Intensificação das acções preparatórias para a intervenção;
- ▶ Colocação de meios humanos e materiais de prevenção em relação ao período de tempo e à área geográfica em que se preveja especial incidência de condições de risco ou emergência.



REGRAS DE EMPENHAMENTO DAS FORÇAS

Definido o empenhamento das forças ou meios dos APC e demais entidades numa operação de combate a incêndios florestais no âmbito do DECIF, nomeadamente na:

- ▶ **Mobilização**
- ▶ **Accionamento**
- ▶ **Informação / Comunicação**
- ▶ **Atribuição da missão**
- ▶ **Articulação**
- ▶ **Intervenção**
- ▶ **Desmobilização**



SISTEMA DE GESTÃO DE OPERAÇÕES

**QUEM ESTÁ MAIS PRÓXIMO
INTERVÉM PRIMEIRO**



**COMANDANTE
OPERAÇÕES
SOCORRO**

**CHEFE EQUIPA
SOCORRO**

EQUIPA SOCORRO



SISTEMA DE GESTÃO DE OPERAÇÕES





DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE COMANDO



O Comandante de um Corpo de Bombeiros é o máximo responsável pelo Comando das Operações de Protecção e Socorro, na sua área de actuação, até á transferência do comando para um responsável de escalão superior, se necessário.



POSTO COMANDO OPERACIONAL (PCO)

O Posto de Comando Operacional (PCO) funciona como Órgão Director das Operações, de apoio ao COS, na preparação das decisões e na articulação dos meios.

Compete ao COS garantir a montagem do PCO e a sectorização do TO, para que fique claro a hierarquia de comando, a delegação de tarefas e os métodos de:

- ▶ **Articulação dos meios;**
- ▶ **Controlo dos recursos;**
- ▶ **Gestão da Informação;**
- ▶ **Expansão ou retracção da organização.**



POSTO COMANDO OPERACIONAL CONJUNTO (PCOC)

É a evolução dinâmica de um Posto de Comando Operacional (PCO) com o accionamento de:

Comandante
Operações
Socorro

Representantes,
e Técnicos das
Autarquias
Locais, e o COM

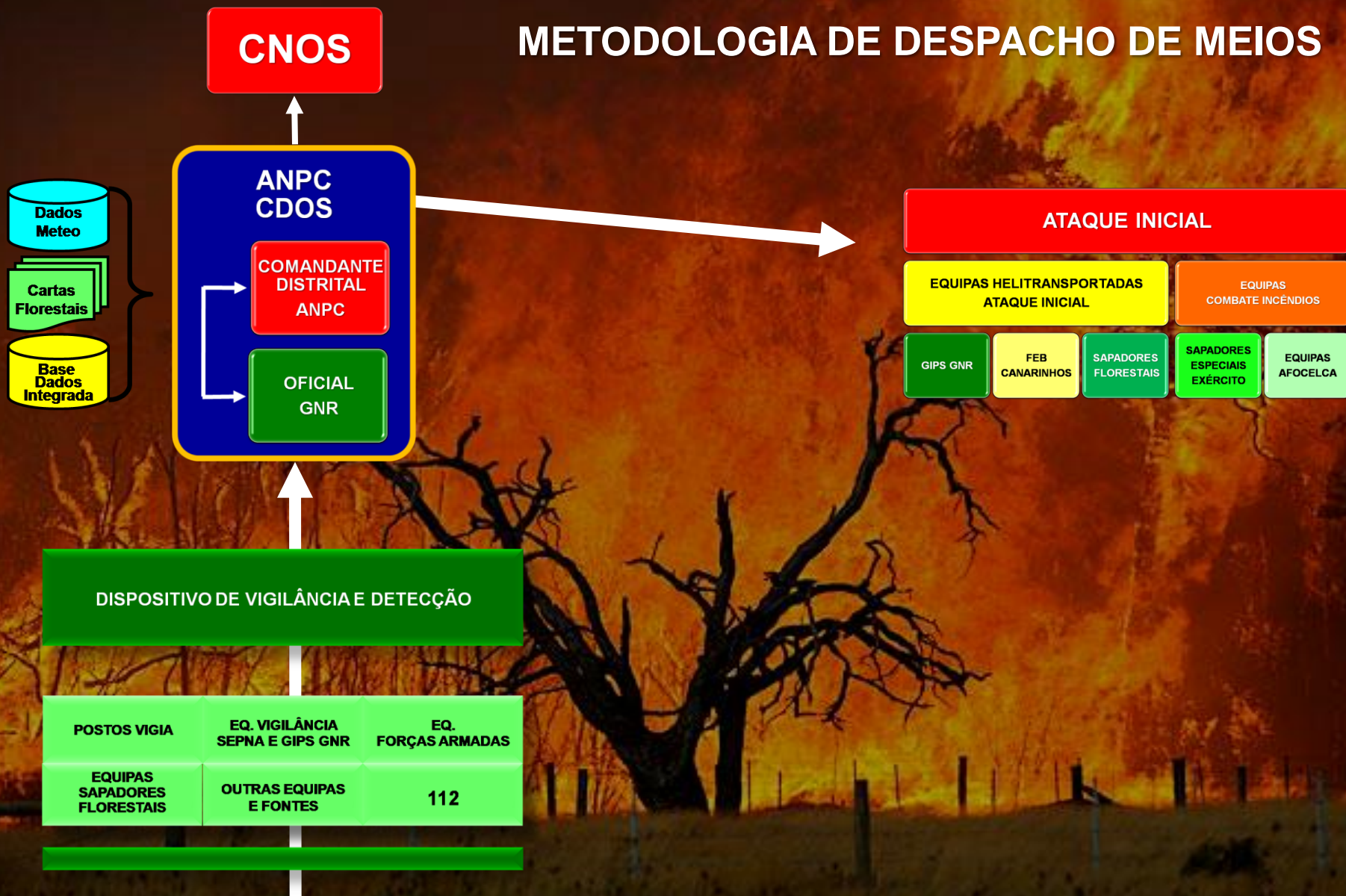


Técnicos
ou Oficiais
de Ligação
de Organizações

POSTO COMANDO
OPERACIONAL CONJUNTO

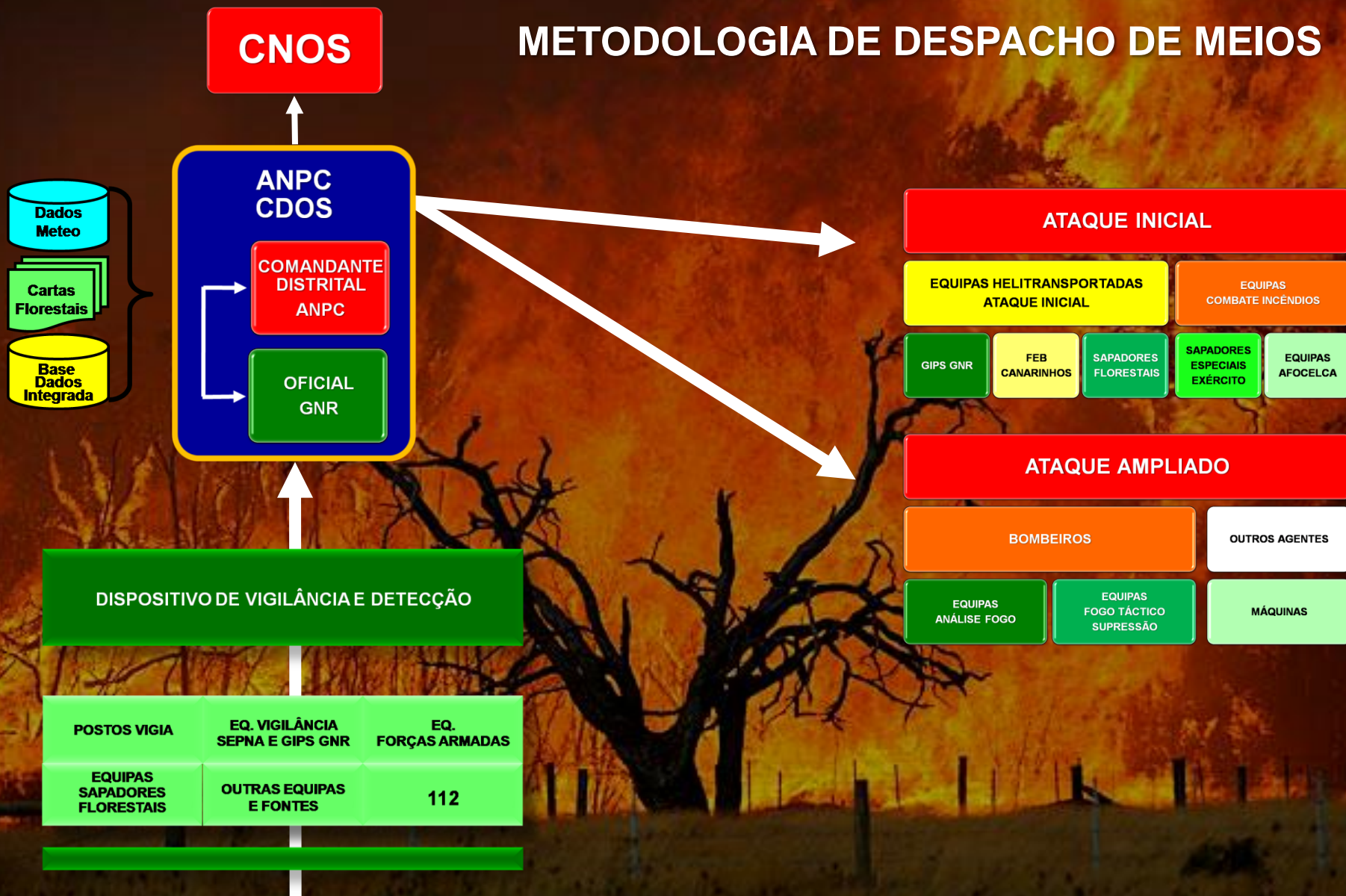


METODOLOGIA DE DESPACHO DE MEIOS



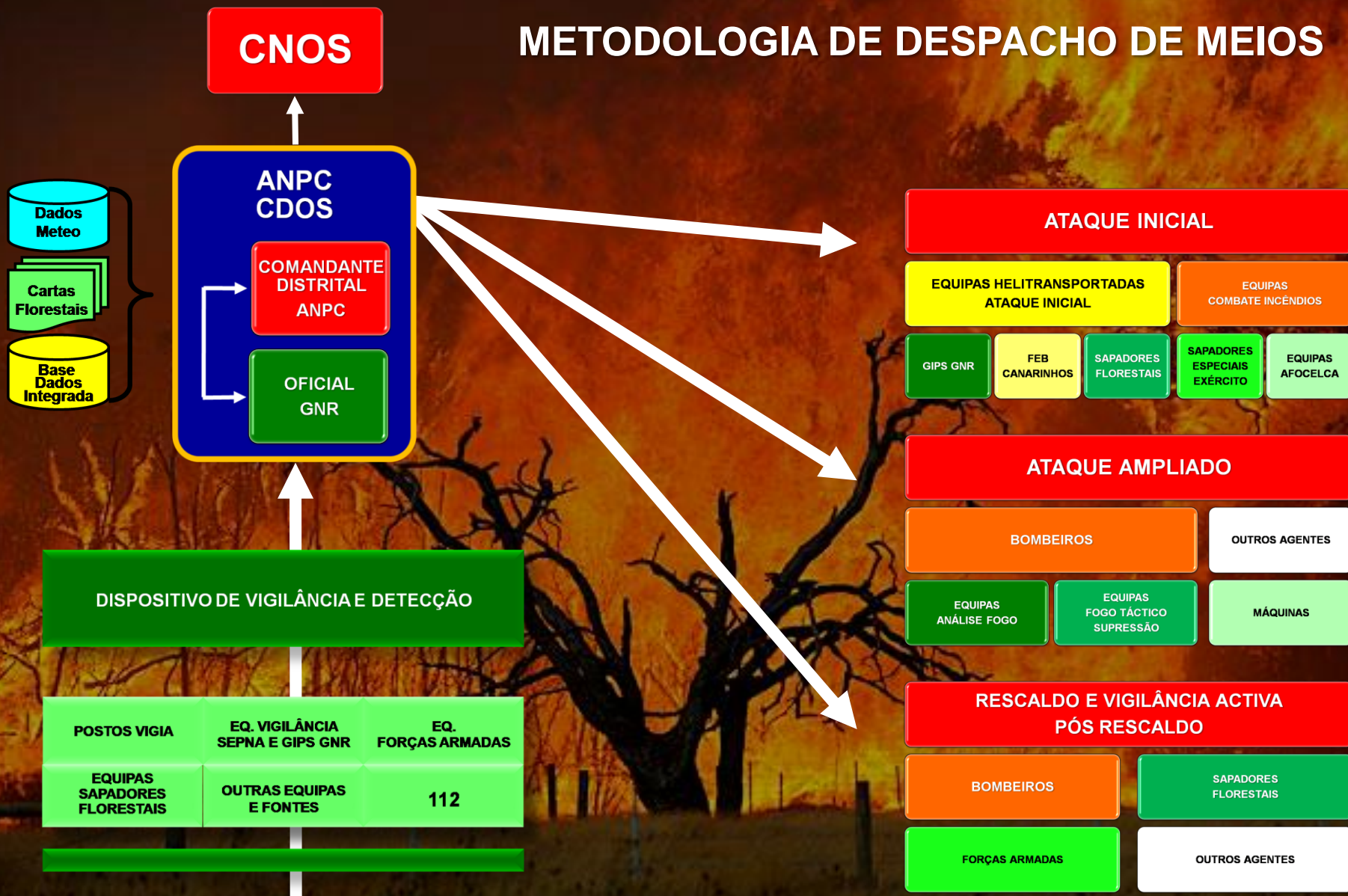


METODOLOGIA DE DESPACHO DE MEIOS





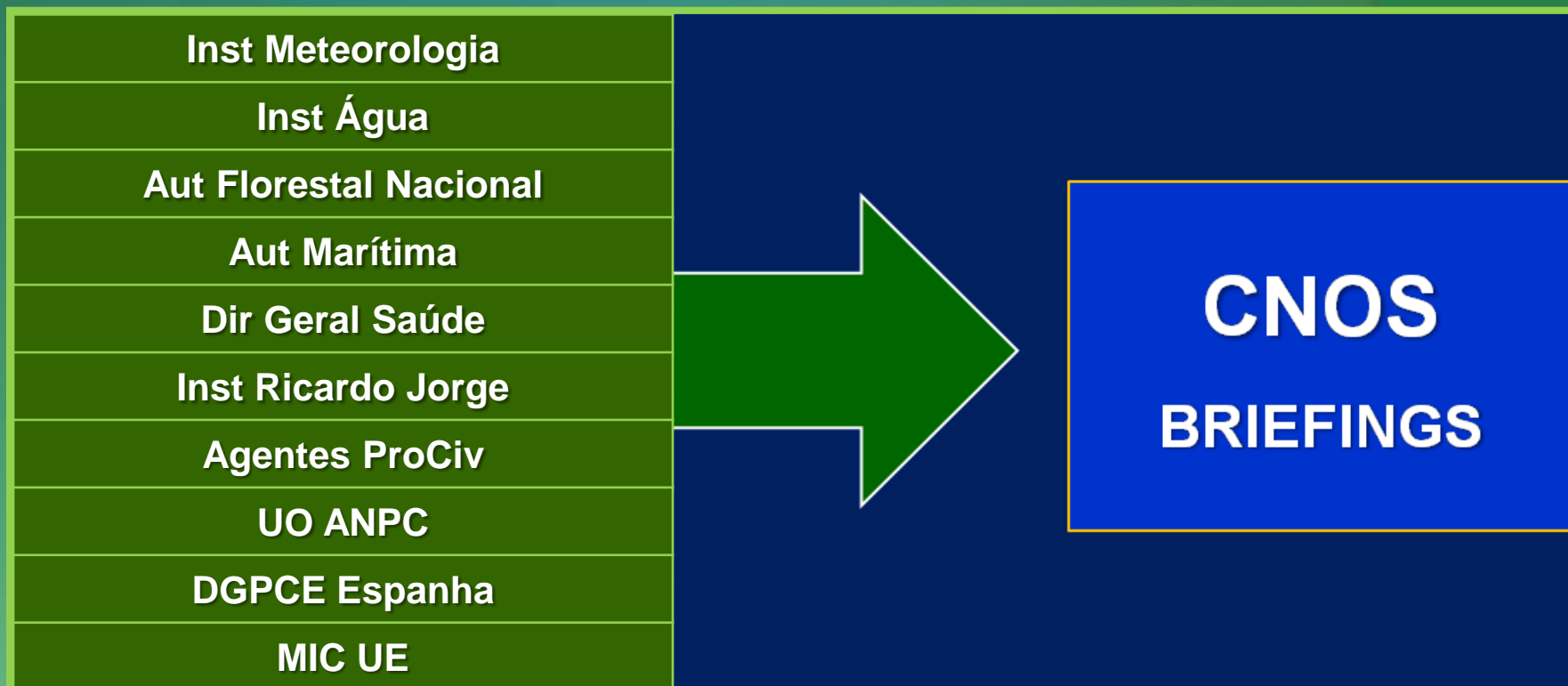
METODOLOGIA DE DESPACHO DE MEIOS





INFORMAÇÃO DE APOIO À DECISÃO

INFORMAÇÃO TÉCNICA / CIENTÍFICA





DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



**Portugal sem fogos
depende de todos**

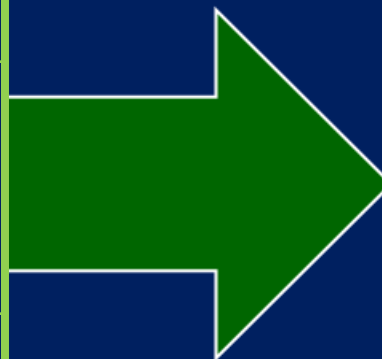
INFORMAÇÃO DE APOIO À DECISÃO

**INFORMAÇÃO
DIVERSA**

CIDADÃOS

**ÓRGÃOS COMUNICAÇÃO
SOCIAL**

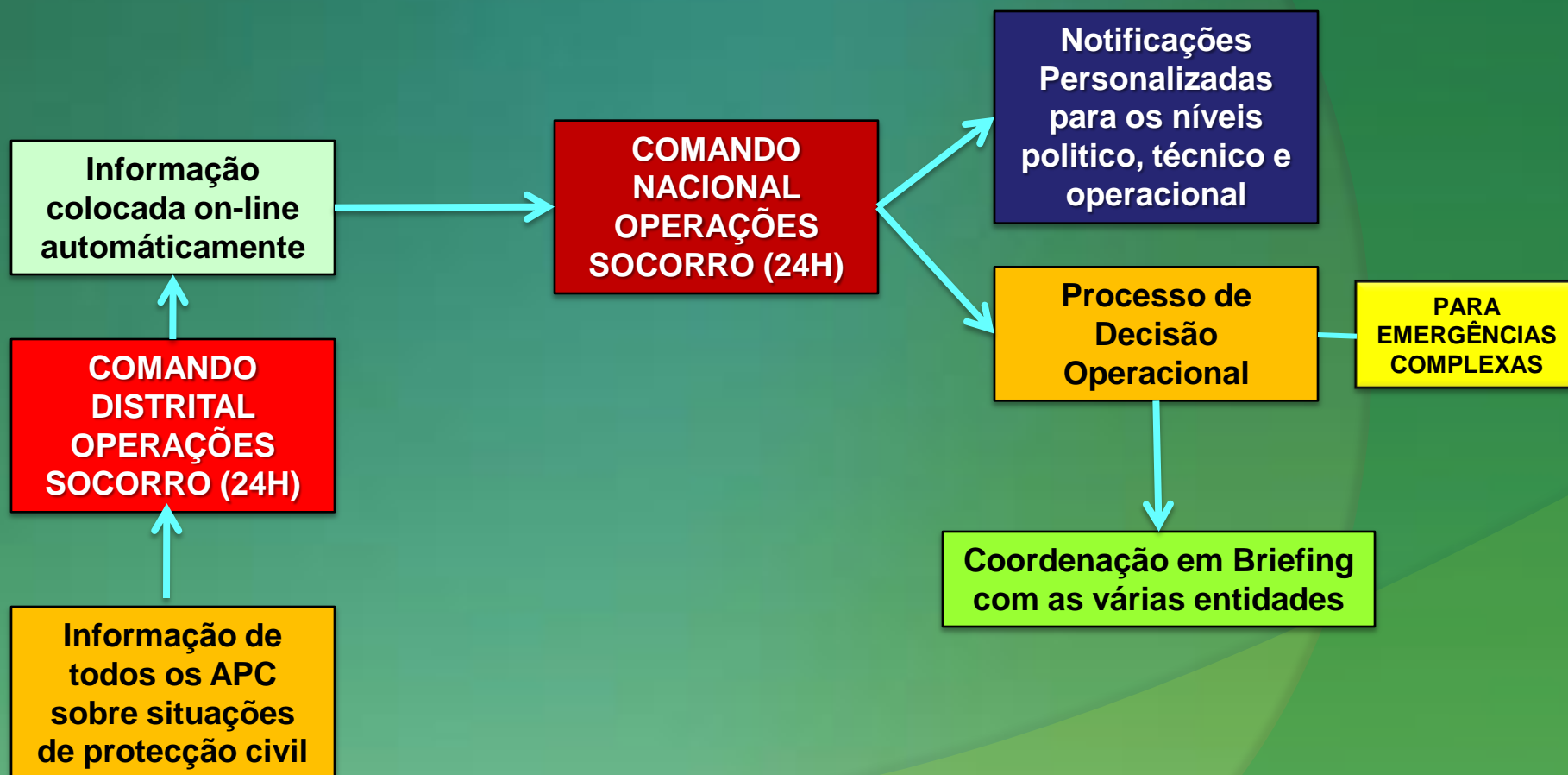
OUTRAS ORIGENS



**CNOS
BRIEFINGS**

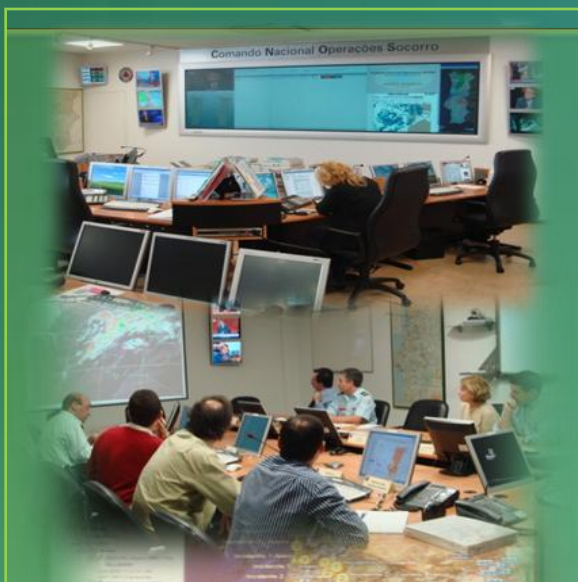


FLUXO SIMPLIFICADO DA INFORMAÇÃO OPERACIONAL





BRIEFINGS OPERACIONAIS DIÁRIOS



CCON / CNOS
BRIEFINGS



PRES ANPC

CONAC

CAS

CPO

Técnicos / Oficiais
Ligação

FA

PSP

GNR

DGAM

IM

PJ

EMA

MRCC

CEGMA

AFN

NRA

ICNB

NI

INEM

NT

RSB Lx

NSCP

FEB

ASS IMP

OUTROS

GRI

São agregados, de forma flexível e dinâmica, representantes de entidades em função da situação e do resultado operacional que se pretende atingir.



DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



Portugal sem fogos depende de todos

BRIEFINGS OPERACIONAIS

BRIEFINGS DIÁRIOS E SEMANAIS

BRIEFING TÉCNICO OPERACIONAL (BTO) DIÁRIO

Reservado

DATA: 11-04-2008	HOJA: 1815	REFUGIO N.º: F1	TOTAL PÁGS: 15
-------------------------	-------------------	------------------------	-----------------------

As informações neste documento, obtidas através dos dados disponibilizados à hora do Briefing, destinam-se exclusivamente ao Comando Operacional Nacional, ao Sistema de Protecção Civil, ao Sistema de Protecção Civil, ao Sistema Integrado de Operações de Protecção e Segurança e às entidades que representam e reportam à Direcção Nacional de Protecção Civil.

1. PRESIDENCIA

MAI (Ministro de Administração Interna)	INP (Instituto Nacional de Protecção Civil)	
SEPC (Secção Especial de Protecção Civil)	INP (Instituto Nacional de Protecção Civil)	
Presidente ANPC	INP (Instituto Nacional de Protecção Civil)	
Direcção Nacional ANPC	INP (Instituto Nacional de Protecção Civil)	
Comandante Operacional Nacional	Assessoria Imprensa ANPC	Glória Oliveira
2. Comandante Operacional Nacional	Berlim	
CAS CNDP	Patrício Gaspar	Oficial Lig AFONSO
Adm. de Operações Nacionais		Oficial Lig DSAM
CPO CNDP		Oficial Lig DSRP
CNDP	António Santos	Oficial Lig FA
CEGMA		Oficial Lig DIVR
CELMÉ		Oficial Lig ICNB
IPC		Oficial Lig IM
INP		Oficial Lig INEM
MAI	Artur Dias	Oficial Lig PJ
INP	Nuno Mendes	Oficial Lig PSP
INP	Álvaro Roque	Oficial Lig MRCC
NSE		Comandante FEB

DO DE SATÉLITE DE MONITORIZAÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

Reservado

MODIS Rapid Response System

WEB FIRE MAPPER (SABROR)

MODIS (SABROR)

DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA E ALERTA DE RECURSOS HÍDRICOS

11 ABRIL 2008

COMUNICADO TÉCNICO OPERACIONAL (CTO) DO CNDP

DATA: 07 ABRIL 2008 N.º: 09/2008

Procedência da Informação: Inicial: 10:30 Hora Recuperação: 14:00 Hora Emissão CNDP: 14:00 Pág: 1/2

Assunto: SITUAÇÃO METEOROLÓGICA ADVERSA - Precipitação e vento forte

INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA E HIDROLÓGICA

De acordo com as informações disponibilizadas pelo Instituto de Meteorologia (IM), mantém-se para as próximas horas a previsão de um agravamento do estado do tempo com a previsão de ocorrência de aguas fortes acompanhadas de trovoadas.

Os próximos dias vão caracterizar-se por períodos de grande instabilidade onde podem ocorrer períodos de chuva ou aguas fortes por vezes fortes associado a vento forte, a começar no final da manhã de hoje pelas regiões do litoral e a durante a tarde no Alto Alentejo. Face as condições meteorológicas atuais e previstas, o território continental apresenta hoje (07 ABR) avisos meteorológicos de nível amarelo relativos a precipitação para os distritos de Santarém, Aveiro e Porto.

O IM prevê para amanhã a afectação de todo o território com especial incidência as regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrada.

Nas terras altas, o vento será muito forte, até 60 km/h, com rajadas que poderão atingir os 110 km/h nos pontos mais altos.

Todo o território continental apresenta hoje (07 ABR) avisos meteorológicos relativos a vento, sendo de nível Laranja nos distritos de Viseu, Guarda, Castelo Branco, Coimbra, Ponte de Lima, Évora, Beja, Faro.

A ondulação de sudoeste, será de 4,5 m na costa Ocidental, estando já em aviso amarelo para agitação marítima os distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Coimbra e Lagos. Previs-se para amanhã (08 ABR) ondas de 5m na costa Sul.

Verificar-se-á ainda uma decida acentuada de temperatura máxima.

O IM prevê ainda que esta situação meteorológica se mantenha até ao dia 11 ABR.

EFEITOS EXPECTAVES

Conforme comunicado anterior

COMUNICADO TÉCNICO OPERACIONAL 09/2008

DETERMINAÇÕES OPERACIONAIS

se aos Srs. Comandantes Operacionais Distritais (COIDS) da ANPC e LCIDS para o período de 07/0004 ABRIL até 11/04/08 ABRIL.

Comunicado anterior

MEIDAS DE PREVENÇÃO E PROTECÇÃO A ADOPTAR PELA POPULAÇÃO

Comunicado anterior

OUTROS

Comunicado anterior

de Nacional de Protecção Civil, através do seu Comando Nacional de Operações, continuará a acompanhar permanentemente a situação em estrita sintonia com o Instituto de Meteorologia e o Instituto de Água, difundindo os atos que se julgarem necessários.

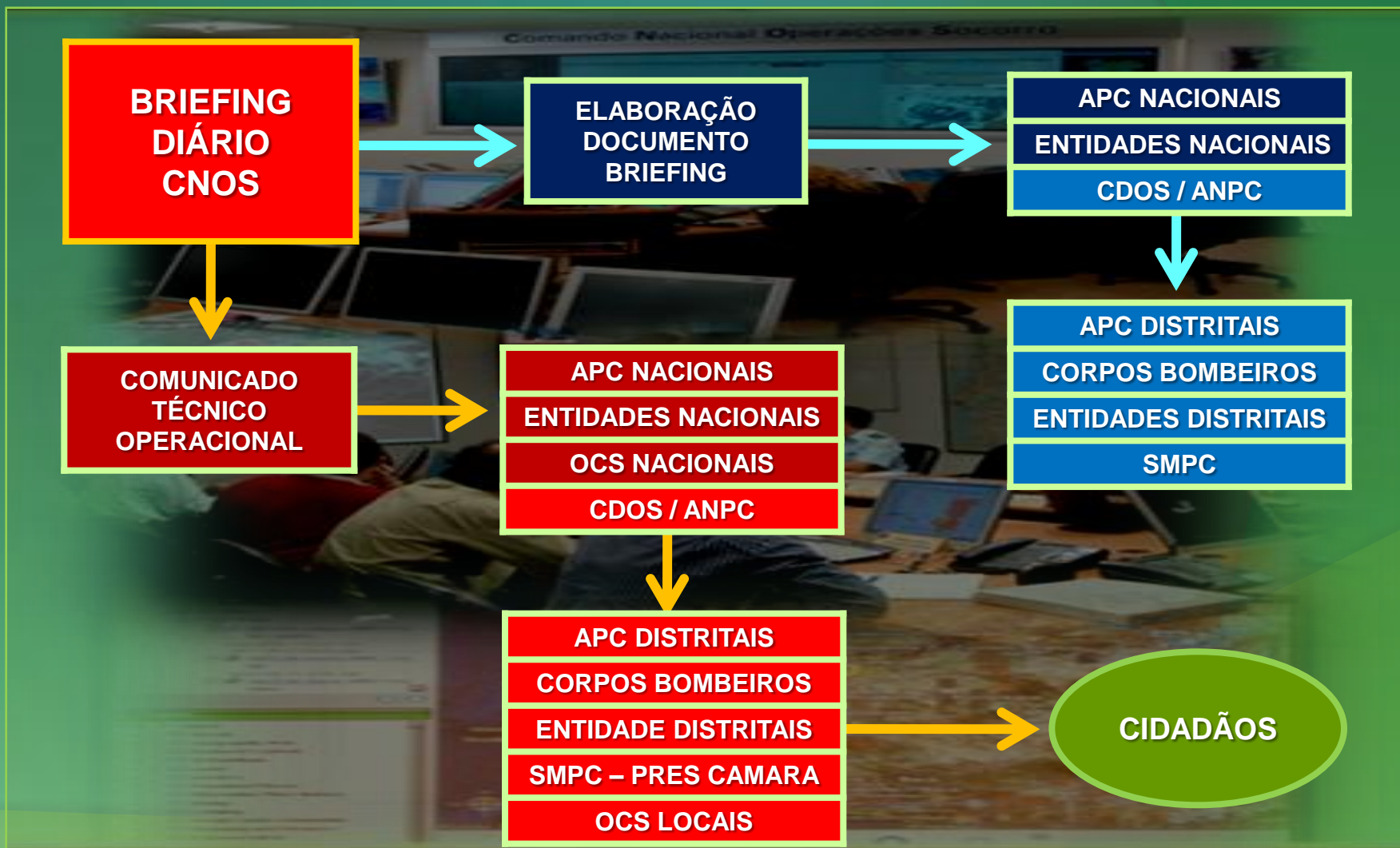
O Comandante Operacional Nacional

Gl Martins

DECISÕES SOBRE NIVEIS DE ALERTA



GESTÃO DA INFORMAÇÃO ORIUNDA DOS BRIEFINGS DO CNOS





SITE ANPC – OCORRÊNCIAS ACTIVAS

The screenshot shows the ANPC website interface. The left sidebar contains a navigation menu with the following items: NACIONAL, SISTEMA NACIONAL, AUTORIDADE NACIONAL, BOMBEIROS, INCÊNDIO EM EDIFÍCIOS DL - 220/2008, PREVENÇÃO E PROTECÇÃO, INFORMAÇÃO PÚBLICA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, LEGISLAÇÃO, CONCURSOS PÚBLICOS, GLOSSÁRIO, IMPRENSA, UTILIDADES, and OCORRÊNCIAS ACTIVAS. The 'OCORRÊNCIAS ACTIVAS' item is circled in red. Below the menu is a map of Portugal with the text 'SELECIONE UM DISTRITO PARA OBTER INFORMAÇÕES'. The main content area features a search bar, a 'PROCI' logo, and a '112' emergency number. A large red oval highlights a section of the page containing two columns of links: 'Incêndios Florestais', 'Outras Ocorrências', 'Estatísticas', 'Histórico diário de Incêndios Florestais', 'Histórico diário de Outras Ocorrências', 'Risco Incêndio para o próprio dia', 'Risco de Incêndio para o dia seguinte', 'Avisos do Instituto de Meteorologia', and 'Alertas da Protecção Civil'. A blue arrow points from the 'OCORRÊNCIAS ACTIVAS' menu item to this highlighted section. The bottom of the page shows the status 'Concluído' and 'Sites fiáveis'.

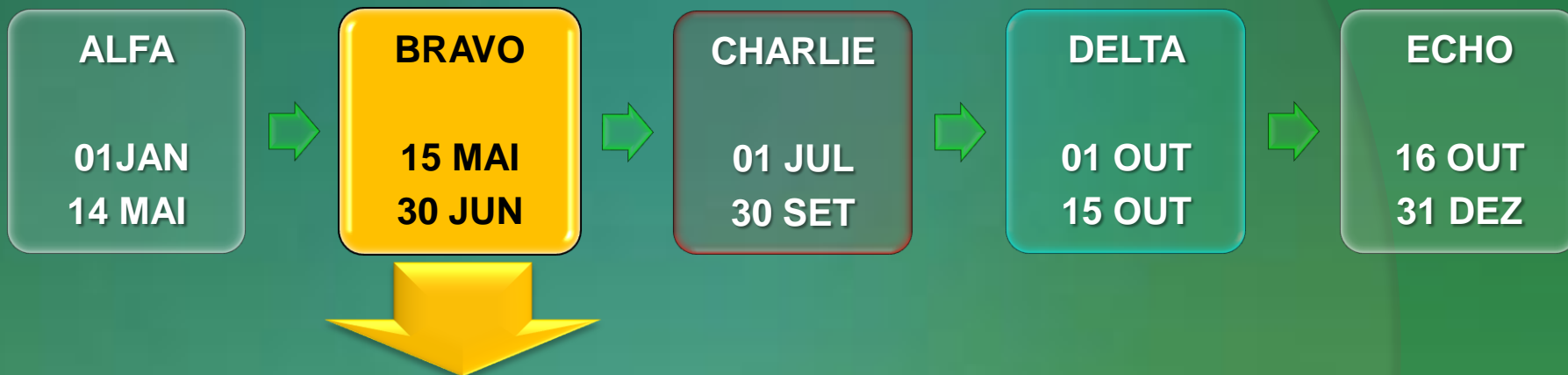


MEIOS DO DECIF - FORÇAS DE EMPENHAMENTO PERMANENTE

EQUIPAS INTERVENÇÃO PERMANENTE - CB	Intervenção em primeiro alarme
CORPOS BOMBEIROS	Intervenção em primeiro alarme e reforço da intervenção
GRUPO INTERVENÇÃO PROTECÇÃO SOCORRO - GNR	Intervenção de acordo com as fases de perigo
FORÇA ESPECIAL BOMBEIROS	Intervenção de acordo com as fases de perigo
EQUIPAS DO GRUPO DE ANÁLISE E USO DO FOGO - DIPE da AFN	Intervenção especializada
EQUIPAS DE SAPADORES FLORESTAIS – DIPE da AFN	Intervenção de acordo com o nível de alerta
MEIOS AÉREOS	Intervenção em ataque inicial e ampliado



MEIOS DO DECIF



RECURSOS HUMANOS	RECURSOS TÉCNICOS TERRESTRES	MEIOS AÉREOS	POSTOS VIGIA
6.180	1.457	24	70

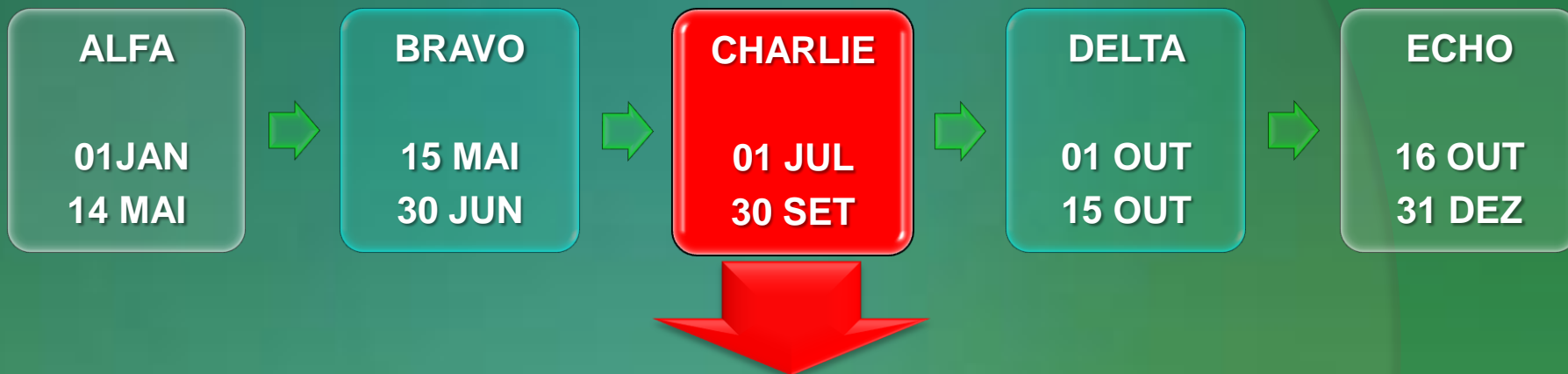
DE 12 ORGANISMOS DO ESTADO, ENTIDADES E INSTITUIÇÕES PRIVADAS

ENTIDADES

ANPC	BOMBEIROS	EIP	FEB	DIPE - AFN	GIPS GNR	SEPNA GNR
ICNB	FA	PSP	PJ	DGAM	POR/SOP/AL	MUNICIPIOS



MEIOS DO DECIF



RECURSOS HUMANOS	RECURSOS TÉCNICOS TERRESTRES	MEIOS AÉREOS	POSTOS VIGIA
9.825	2.182	56	237

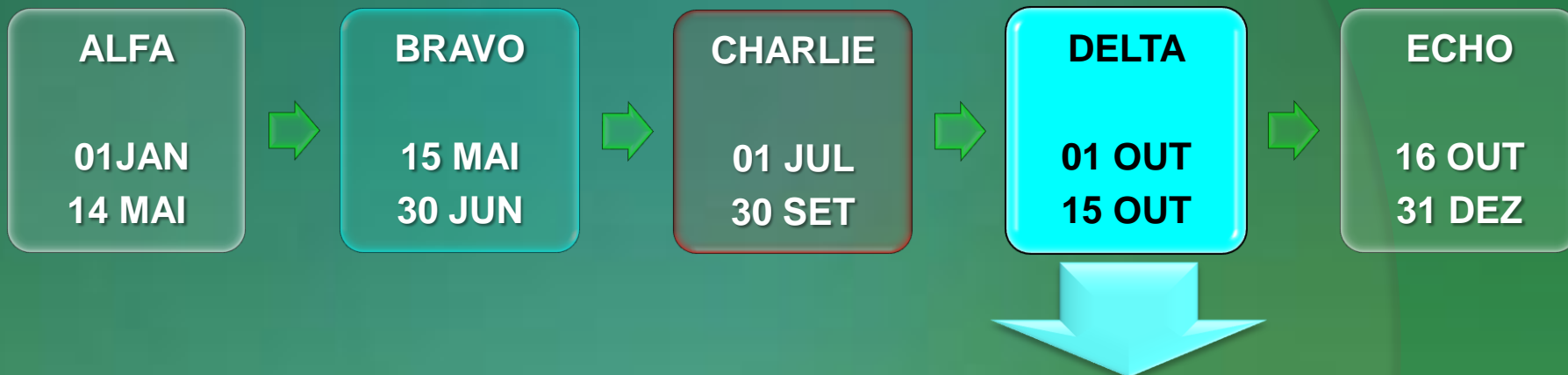
DE 12 ORGANISMOS DO ESTADO, ENTIDADES E INSTITUIÇÕES PRIVADAS

ENTIDADES

ANPC	BOMBEIROS	EIP	FEB	DIPE - AFN	GIPS GNR	SEPNA GNR
ICNB	FA	PSP	PJ	DGAM	POR/SOP/AL	MUNICIPIOS



MEIOS DO DECIF



RECURSOS HUMANOS	RECURSOS TÉCNICOS TERRESTRES	MEIOS AÉREOS	POSTOS VIGIA
5.409	1.240	24	--

DE 12 ORGANISMOS DO ESTADO, ENTIDADES E INSTITUIÇÕES PRIVADAS

ENTIDADES

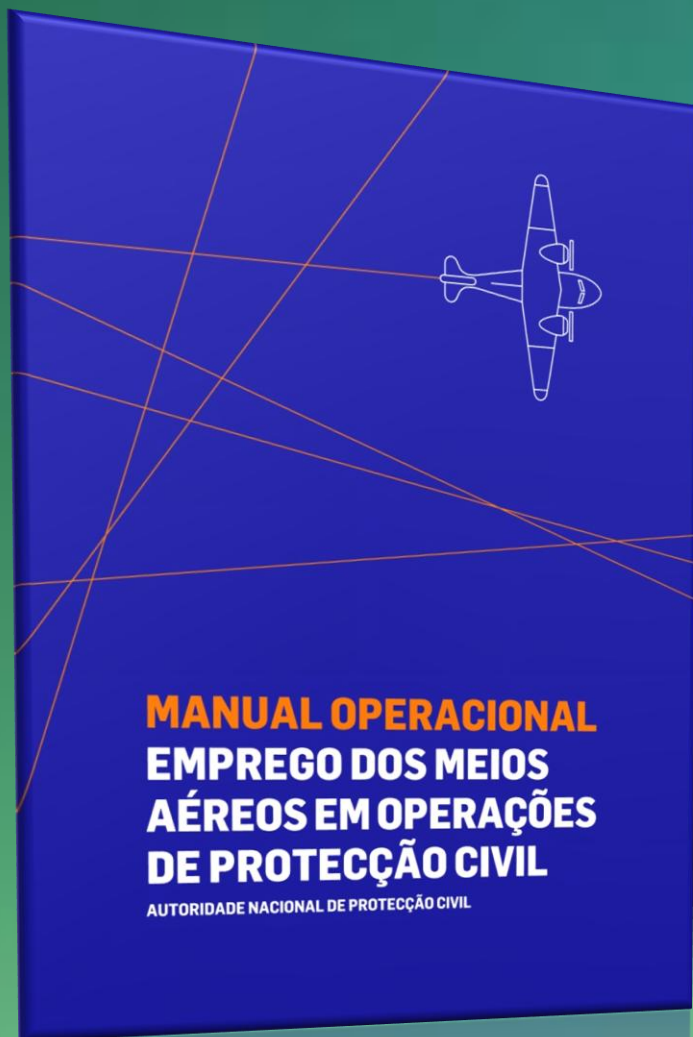
ANPC	BOMBEIROS	EIP	FEB	DIPE - AFN	GIPS GNR	SEPNA GNR
ICNB	FA	PSP	PJ	DGAM	POR/SOP/AL	MUNICIPIOS



DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



**Portugal sem fogos
depende de todos**



**Trabalho conjunto
ANPC e EMA**

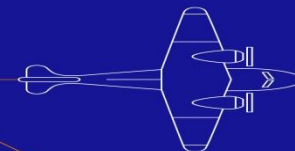


DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



Portugal sem fogos
depende de todos

**MANUAL OPERACIONAL
EMPREGO DOS MEIOS
AÉREOS EM OPERAÇÕES
DE PROTECÇÃO CIVIL**



Importância decisiva dos meios aéreos no combate aos incêndios florestais para o sucesso da estratégia definida.

- Rapidez, versatilidade, mobilidade e capacidade;
- Implementação do conceito de ataque inicial;
- Capacidade de despacho de meios rápidos em reforço do ataque inicial ou mesmo em ataque ampliado;

Os Meios Aéreos **são complementares** dos meios terrestres
Os Meios Aéreos **só por si** não extinguem Incêndios Florestais

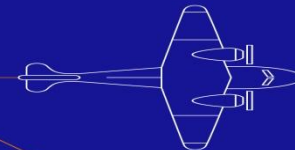


DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



**Portugal sem fogos
depende de todos**

**MANUAL OPERACIONAL
EMPREGO DOS MEIOS
AÉREOS EM OPERAÇÕES
DE PROTECÇÃO CIVIL**



FINALIDADE

- Estabelecer o enquadramento operacional dos meios aéreos afectos à ANPC;
- Definir os princípios gerais que orientam a sua utilização em plena segurança;
- Ajustar os procedimentos que concorrem para uma execução operacional eficaz.



O CAMINHO NÃO É DE FACILIDADES

NECESSÁRIO REDOBRAR AS ENERGIAS

**FIRMEZA
NA DECISÃO**

**RAPIDEZ
NA INTERVENÇÃO**

**EMPENHO
NA COOPERAÇÃO**

COMPETÊNCIA

CONFIANÇA

DETERMINAÇÃO



DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



**Portugal sem fogos
depende de todos**



NECESSÁRIO GARANTIR

**EFICÁCIA NA
PREVENÇÃO
OPERACIONAL**

**INTEGRAÇÃO
DAS FORÇAS**

**PRÉ
POSICIONAMENTO
E ATAQUE INICIAL**

**MASSIVAS
CAMPANHAS DE
SENSIBILIZAÇÃO**



DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



**Portugal sem fogos
depende de todos**

A Protecção Civil

**tem de ser entendida
como actividade de partilha de
recursos, responsabilidades e saberes.**



DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL
Dispositivo Especial Combate Incêndios Florestais



Portugal sem fogos
depende de todos

EVITAR INCÊNDIOS
PARA NÃO TER DE OS COMBATER
CONTINUA A SER O NOSSO DESAFIO



COM OS PORTUGUESES
PORTUGAL É CAPAZ

Portugal sem fogos depende de todos.

Muito obrigado !



MINISTÉRIO DA
ADMINISTRAÇÃO
INTERNA



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas